

## Perfil dos educandos da primeira turma do curso PROEJA-FIC do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Araranguá – SC

**Samuel Costa**  
Mestre/IFSC  
samuel.costa@ifsc.edu.br

**Angeluze Costa**  
Especialista/Prof. Estado de Santa Catarina  
angelucen@bol.com.br

### RESUMO

O objetivo desse trabalho foi conhecer as especificidades dos alunos do curso PROEJA-FIC, do câmpus de Araranguá, Instituto Federal de Santa Catarina. Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas para 10 alunos. Para a análise das respostas das questões objetivas utilizou-se um padrão de contagem, sendo os resultados apresentados em forma de gráficos. A maioria dos alunos é do sexo masculino, casados, pertencentes à faixa etária de 41 a 50 anos, empregados, oriundos de escolas públicas, afastados da escola há mais de 12 anos, tendo parado de estudar para trabalhar. Segundo eles, voltaram para a escola em busca de um futuro melhor e atraídos pela qualidade de ensino do IFSC. Como empecilho para a realização do curso, encontram dificuldades em algumas matérias e apontam que do que mais gostam no curso são os conhecimentos adquiridos. 70% dos alunos pretendem realizar um PROEJA de ensino médio após o término do curso.

**Palavras-chave:** Especificidade. Alunos. PROEJA.

### ABSTRACT

The objective of this study was to learn about the particularities of students enrolled in the course PROEJA-FIC from Federal Institute of Santa Catarina, Araranguá Campus. A questionnaire with closed questions was applied to 10 students. The method of scoring was used for the analysis of the responses to the objective questions, and the results were presented in graphical form. Most students are male, married, age ranging from 41 to 50, workers, former students of public schools, have been out of school for more than 12 years and have stopped studying to work. They have returned to school in search of a better future and attracted by the quality of education offered at IFSC. Results indicate that while difficulty in some of the subjects is considered a barrier to the completion of the course, the students highly appreciated the knowledge acquired during PROEJA-FIC. Finally, seventy per cent of the students wish to pursue a PROEJA for secondary school after completing the course.

**Keywords:** Particularities. Students. PROEJA.

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que atende indivíduos que muitas vezes estão à margem da sociedade e que, por motivo qualquer, não conseguiram concluir os estudos até o final da adolescência, tempo esse considerado ideal. Por isso, a EJA apresenta o potencial de educação inclusiva e compensatória, que busca amenizar a marca histórica e social que os alunos trazem consigo.

A EJA constitui uma oportunidade de melhoria das condições de vida e de superação da exclusão social de parte da população (HADDAD, 2002). Essa modalidade de ensino desempenha papel muito importante na sociedade, uma vez que possibilita que o jovem e o adulto possam retornar de forma mais eficaz ao mundo do trabalho e reencontrem a cidadania outrora perdida. Isso é possível, principalmente, quando a EJA cumpre as funções as quais se destina, ou seja, de ser reparadora, equalizadora e qualificadora, explicitadas pelo Parecer CNE nº 11/2000. A partir disso, é possível extinguir ou amenizar a dívida social existente com a parcela da sociedade que não teve acesso e nem direito de permanecer na escola, ou que abandonou os estudos para trabalhar.

Visando uma formação integral para os alunos da EJA e maior perspectiva de inserção no mundo de trabalho, em 2006 por meio do decreto nº. 5.840, de 13/07/2006, foi criado o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). O PROEJA surgiu com o objetivo de atender os jovens e adultos por meio da oferta de um ensino básico integrado ao ensino técnico, contribuindo com a formação dos alunos e com a (re)inserção no mundo do trabalho.

Os alunos que frequentam a EJA apresentam particularidades que devem ser consideradas, uma vez que se caracterizam como jovens e adultos que fazem parte de um grupo social e economicamente heterogêneo. Oliveira (1999) afirma que esses alunos apresentam especificidades próprias, uma vez que compõem um grupo com ampla diversidade cultural, pertencente a diferentes gerações, sendo esse um grande desafio a ser superado no âmbito escolar.

O público que compõe a EJA muitas vezes é formado por indivíduos com dificuldades socioeconômicas, culturais, materiais, afetivas e pela falta de participação nos processos sociais (HADDAD, 2002). Como consequência, os alunos e alunas da EJA costumam apresentar autoestima baixa, considerando-se, muitas vezes, incapazes, decorrente do preconceito social, que quase sempre os rotulam de incompetentes, marginais e culturalmente inferiores (OLIVEIRA, 1999; ARROYO, 2007). Junto a isso, geralmente enfrentam as mais variadas dificuldades para estudar, como a locomoção, por exemplo. No caso mais específico das alunas mulheres algumas enfrentam também a incompreensão do companheiro, que não aceita o fato de a parceira estudar, (OLIVEIRA, 1999).

No processo de ensino-aprendizagem da EJA ou PROEJA é importante considerar que os alunos chegam à escola carregando uma história e um conhecimento cultural que interfere na escola, uma vez que apresentam características peculiares. Assim, o conhecimento da história de vida dos alunos da EJA pode contribuir com o processo pedagógico. Por tanto, considerar cada aluno como um ser único e dotado de especificidades é importante na construção dos conhecimentos, desde que sejam considerados os saberes que os estudantes trazem para a sala de aula. A partir disso, há a facilidade, por parte dos alunos, em perceber a importância do que está sendo abordado, favorecendo a reconstrução de indivíduos que um dia tiveram os direitos à educação sonogados pela sociedade.

A partir do conhecimento do perfil dos alunos é possível direcionar as práticas pedagógicas do PROEJA, pois a escola e o professor têm subsídios para considerar cada aluno como um ser único, que pertence a um grupo social que lhe provém a cultura, dotado de características cognitivas particulares, rico em história e que busca a inclusão social. Assim, é possível buscar novas metodologias baseadas na realidade dos alunos e que permitam que os alunos se sintam incentivados a concluir os estudos.

Nesse sentido, os estudos que abordam especificidades dos alunos da educação de jovens e adultos são recentes, tanto no âmbito da EJA (OLIVEIRA, 1999; ANDRADE, 2004; SOARES, 2007; FARIAS, 2009; FERREIRA et al., 2009; SILVA, 2010) quanto no do PROEJA (COSTA et al., 2007; OLIVEIRA et al., 2009; RIBEIRO,

2009; MOTTA, 2009; MOURA; MELO, 2010; MARINHO; FERREIRA, 2011).

As histórias de vida dos estudantes do PROEJA se constituem como importante instrumento pedagógico, o qual possibilita direcionar o percurso metodológico do processo ensino-aprendizagem, uma vez que permite os seguintes questionamentos: quem são os alunos que frequentam o PROEJA? O que buscam esses alunos? Diante disso, a presente investigação objetivou conhecer e discutir o perfil dos sujeitos que compõem a modalidade do PROEJA do câmpus Araranguá, para que assim seja possível nortear as práticas pedagógicas utilizadas para a construção dos conhecimentos no âmbito desse tipo de curso.

## PERCURSO METODOLÓGICO

A presente investigação apresenta caráter quantitativo, uma vez que as informações obtidas foram quantificadas e computadas em números (CERVO et al., 2007; GIL, 2008). Além disso, a análise dos dados foi realizada também de forma descritiva, ou seja, foram descritas as características da população (GIL, 2008). Para tanto, foram utilizados procedimentos técnicos de um estudo de caso, em que há um profundo estudo de um grupo, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (YIN, 2005; ANDRÉ, 2005; GIL, 2008).

A coleta de dados foi realizada junto aos alunos do curso PROEJA-FIC em Instalações Elétricas e Costura. O Curso de Formação Inicial e Continuada na Modalidade Jovens e Adultos (PROEJA-FIC) apresenta duas certificações, uma de **Eletricista: Instalador Domiciliar** e outra de **Costura**. É um curso profissionalizante articulado às séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), sendo realizado por meio de uma parceria entre o IFSC e a Prefeitura Municipal de Araranguá.

O principal objetivo do curso é a inclusão de jovens e adultos de classes populares do município de Araranguá e região que necessitam concluir a educação básica e ter acesso a uma formação profissional, ao mesmo tempo.

O curso tem entrada semestral, funcionamento noturno e carga horária total de 1405 horas. Em cada semestre entram 18 alunos para a formação de Eletricista e mais

18 para a formação de Costureira, por meio de sorteio dos inscritos. As aulas da formação geral são realizadas com todos os alunos juntos, sendo que no momento da formação profissionalizante a turma é dividida em duas, cada qual com a sua respectiva formação.

No que diz respeito aos professores, o curso apresenta um diferencial, uma vez que cada disciplina é ministrada por dois professores ao mesmo tempo, sendo um servidor do IFSC e o outro, cedido pela prefeitura. Essa divisão da disciplina entre dois professores foi realizada com o objetivo de tornar as aulas mais diversificadas e diferentes, uma vez que ambos preparam as aulas juntos dividindo experiências.

Os dados foram coletados no segundo semestre de 2011 junto aos 10 alunos do referido curso PROEJA-FIC, que frequentavam a turma no momento da realização da investigação. A seleção do perfil dos alunos foi intencional, a partir da acessibilidade aos participantes e sua disponibilidade, ou seja, ser aluno do curso PROEJA-FIC.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário composto por perguntas fechadas, sendo que os pesquisados só podiam assinalar uma alternativa por questão. As três primeiras perguntas questionaram sobre a situação social do aluno, as três questões seguintes sobre a vida do estudante antes de retomar os estudos e as cinco últimas sobre o curso PROEJA FIC e as perspectivas após o término.

Para a aplicação do questionário foram seguidas as seguintes etapas: (a) apresentação do aplicador e exposição dos objetivos da pesquisa; (b) reiteração sobre o anonimato dos participantes e a confidencialidade de suas respostas; (c) informação sobre a livre deliberação de cada um em responder; e, por fim, (d) instruções específicas sobre a forma de responder aos questionários.

Para a análise das respostas obtidas nas questões objetivas, utilizou-se um padrão de contagem, sendo os resultados apresentados em forma de gráficos.

## **QUEM SÃO OS EDUCANDOS DO PROEJA? DE ONDE VÊM E PARA ONDE VÃO?**

As investigações que objetivem conhecer as especificidades de alunos do PROE-

JA são importantes, uma vez que elucidam características que os educandos trazem consigo, ou seja, as histórias de vida múltiplas e complexas. Dentre as principais características desses jovens e adultos estão a de não serem mais crianças, apresentarem baixa escolaridade, integrarem massas populares, apresentarem trajetórias de vida peculiares, entre outras, que devem ser levadas em consideração para a permanência na escola.

Os educandos analisados pertencem na maioria ao gênero masculino (80%), sendo esse fato resultado da grande evasão das mulheres no decorrer do curso. É importante salientar que inicialmente a primeira turma do curso foi composta por 36 alunos (18 homens e 18 mulheres). No entanto, ao longo do curso, houve grande evasão das alunas, principalmente devido à dificuldade de estudar no período noturno, permanecendo apenas duas mulheres.

Em cursos de EJA o número de mulheres costuma ser menor do que o de homens, principalmente por questões culturais, pois a mulher, na maioria das vezes, necessita deixar os estudos para cuidar dos filhos e da casa. Além disso, Souza e Cunha (2010) salientam que os homens costumam apresentar maior interesse em voltar aos bancos escolares, provavelmente por as mulheres apresentarem maior preocupação em cuidar da família, deixando os estudos em segundo plano.

A exclusão das mulheres da EJA é muitas vezes causada pelo modelo de sociedade, que faz com que a mulher não tenha o direito de voltar aos estudos, pelo fato de terem que cuidar dos lares e da família. Porém, Menezes (2005) afirma que nas últimas décadas a EJA vem se configurando como espaço de busca da superação da exclusão das mulheres do sistema escolar, uma vez que cada vez mais essa tem sido a preocupação dessa modalidade de ensino.

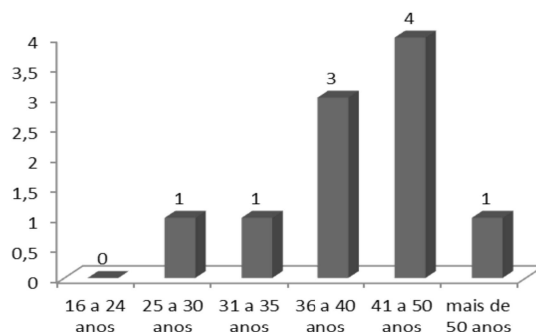
Além disso, Marinho e Ferreira (2011) afirmam que muitas vezes as famílias educam seus filhos e filhas para se comportarem conforme os “padrões” da sociedade. Assim, o modelo imposto socialmente propicia uma divisão de trabalho gerada pelo gênero, cada um apresenta um papel estanque, onde culturalmente as mulheres têm que cuidar da família, assumindo as responsabilidades com a reprodução e com as tarefas do lar. Além disso, Zúñiga (1994) destaca como empecilhos encontrados pelas mulheres quando tentam retornar aos bancos escolares as atitudes hostis da família, as tradições

locais, os costumes ancestrais sobre seu papel na sociedade e a falta de tempo devido a suas responsabilidades familiares e domésticas, desmotivando-as.

Em estudo similar desenvolvido por Ferreira e Dantas (2009), mais da metade das mulheres que desistiram da EJA apontaram como motivo o casamento e a maternidade, uma vez que os maridos não querem assumir as tarefas do lar enquanto elas estudam. Além disso, o machismo dos maridos também se mostrou contribuinte para essa situação, pois esses se sentem enciumados ou ameaçados pela autonomia conquistada por elas.

É provável que muitos dos fatores acima citados também tenham contribuído para a evasão das mulheres do curso PROEJA-FIC, câmpus Araranguá, fazendo com que a maioria dos alunos frequentadores seja pertencente ao gênero masculino.

Em se tratando de EJA, mais especificamente do perfil dos educandos, nos deparamos com sujeitos de diversas faixas etárias e com inúmeras histórias de vida. Assim, dentre os alunos analisados a faixa etária predominante é de 41 a 50 anos, seguida da de 36 a 40 anos (Figura 1).



**Figura 1:** Faixa etária dos alunos da primeira turma do curso PROEJA-FIC

Embora a juvenilização da EJA e do PROEJA seja uma realidade e algo muito comum (MARINHO; FERREIRA, 2011) e vários estudos apontem para essa situação (COSTA et al., 2007; SOARES, 2007; OLIVEIRA et al., 2009; FERREIRA et al., 2009; NESRALLA, 2009; MOURA; MELO, 2010; SOUSA; CUNHA, 2010; SILVA et al., 2010; MARINHO; FERREIRA, 2011), foi verificada a tendência de os alunos do curso

investigado pertencerem a uma faixa etária mais elevada.

Para o predomínio de faixa etária elevada entre os alunos analisados foram levantadas duas hipóteses: o período em que ocorrem as aulas e o fato de o curso ser profissionalizante. A periodicidade das aulas é diária, diferentemente da EJA, em que até o ano de 2011 tinha suas aulas somente em alguns dias da semana, fazendo com que os alunos mais jovens procurem a EJA, uma vez que estarão presentes na escola menos dias por semana. Além disso, o fato de o PROEJA ser um curso profissionalizante em eletricitista pode ser que atraia pessoas mais maduras, que na maioria das vezes sabem claramente quais são seus objetivos de vida, causando o afastamento dos jovens por ainda não saberem qual profissão seguir ou o curso oferecido não chamar atenção.

A elevada faixa etária pode trazer facilidades no cotidiano do PROEJA, principalmente pelo fato de os alunos fazerem maior esforço para permanecer no curso, para aprender, para responder às tarefas, um maior respeito para com os educadores, fato esse não encontrado muitas vezes entre os jovens e os adolescentes.

Com relação à situação atual de trabalho, quatro alunos trabalham com carteira assinada, seguidos de autônomos (n=3), temporários (=2) e desempregados (=1) (Fig. 3). Foi percebido que a maioria dos educandos possui empregos informais, nos quais não há garantia dos direitos trabalhistas. Assim, há a necessidade de que se qualifiquem/formem profissionalmente para que possam buscar melhores postos de trabalho, sendo o PROEJA um meio propício.

O conhecimento da situação de trabalho dos jovens e adultos é de grande importância (COSTA et al., 2007), pois esse dado permite que sejam tomadas medidas que influenciem sobre tal informação, seja para revertê-la ou para continuar melhorando-a. Além disso, o fator trabalho deve influenciar fortemente a metodologia de ensino adotada pelos docentes que atuam no curso PROEJA. O descaso ou despreparo para lidar com jovens e adultos trabalhadores pode elevar os índices de evasão, pela desmotivação que encontram no momento do retorno à escola.

Em estudos similares desenvolvidos por Costa et al. (2007), Oliveira et al. (2009) e Sousa e Cunha (2010), a maioria dos alunos que frequentam a EJA e o PROEJA faz parte do mercado informal, conforme os alunos da presente investigação.



Segundo Moura e Melo (2010), a maioria dos educandos do PROEJA mantém um trabalho que permite a presença de uma renda fixa. Isso é importante, pois o trabalho é importante na vida de um cidadão, uma vez que por meio dele se consegue ter acesso aos instrumentos sociais. Essa situação coloca o indivíduo em condições de fazer planos futuros de melhoria de vida, inclusive o de voltar a estudar.

Assim, acredita-se que a presença de uma renda fixa na vida da maioria dos educandos analisados contribui de alguma forma para a volta e permanência nos estudos. Isso se deve ao fato de essa situação favorecer um estudo mais tranquilo e com uma perspectiva de vida ainda maior, em relação a quem não dispõe de uma renda fixa.

O fato de a maioria dos alunos do curso PROEJA em questão trabalhar e mesmo assim procurar uma qualificação profissional demonstra o interesse em melhorar a vida profissional. Isso deixa clara a importância de cursos profissionalizantes na vida de indivíduos da EJA, uma vez que a aquisição de uma profissão para esse público representa uma oportunidade de melhorar a situação financeira e social, por meio da ascensão profissional.

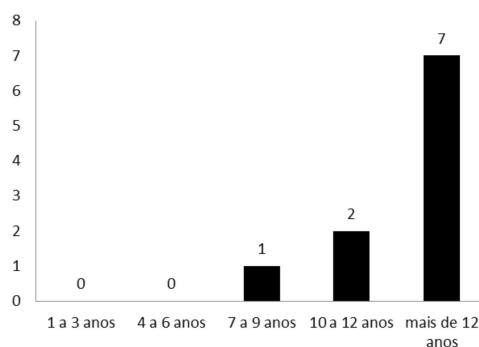
O PROEJA é importante também perante as mudanças ocorridas no mercado de trabalho atualmente, pois, conforme destacam Lopes e Sousa (2007) cada vez mais há a exigência de que os indivíduos apresentem conhecimentos atualizados e novas habilidades, assim como grau de escolarização cada vez mais elevado. Assim, de certa forma, os trabalhadores sentem a necessidade de retornar para a escola como jovens ou adultos, para que, assim, possam aprender um pouco mais e conseguir ascender profissionalmente, possibilitando novas conquistas no mundo do trabalho.

Além de oferecer oportunidades educacionais que integrem a educação básica a uma formação profissional, o PROEJA atende à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica, para que o aluno tenha condições de inclusão no mundo do trabalho, modificando assim a leitura de mundo e a participação nos processos sociais (CARDOSO et al., 2010). Além disso, o referido programa ainda garante a ampliação dos espaços públicos da educação profissional para adultos, o que contribui para a universalização da educação básica.

Dentre os educandos questionados apenas um estudou no período da escolaridade obrigatória em escola privada, sendo o restante oriundo de escolas públicas. Esses dados corroboram os trabalhos desenvolvidos por Nascimento e Tavares (2008), Oliveira et al. (2009) e Silva et al. (2010) com alunos de cursos PROEJA, nos quais foi verificado que a maioria deles é oriunda de escola pública.

A procura pelo ensino público pode ter sido motivada pela situação da renda familiar, não necessariamente pela qualidade, uma vez que a escola pública atual não oferece muitos atrativos e passa por uma crise. Essa hipótese é reforçada pelo perfil da maioria dos educandos da EJA, uma vez que, conforme destaca Brasil (2006), pertencem geralmente a uma classe social com baixo poder aquisitivo, que consomem, de modo geral, apenas o básico à sua sobrevivência. Além disso, o lazer é encontrado nos encontros de famílias ou festas e eventos da comunidade a qual estão ligados, sendo a televisão a principal fonte de informação, assim como seus pais, que muitas vezes têm escolaridade inferior a sua.

A maioria dos estudantes analisados está há mais de 12 anos fora da escola (Figura 2). Esse dado é justificado pelo fato de os alunos pertencerem a uma faixa etária bastante elevada, refletindo no tempo afastado da escola. Os dados levantados entre o alunos investigados corroboram os de Oliveira et al. (2009), que ao analisar o perfil de alunos do PROEJA diagnosticou que o tempo de afastamento variou entre 14 e 25 anos.



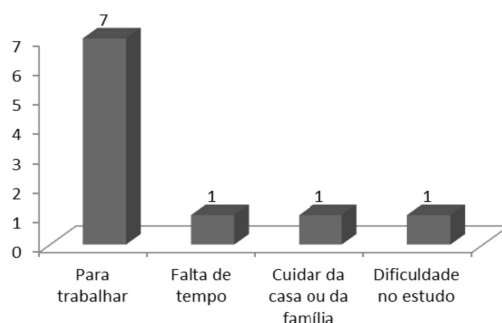
**Figura 2:** Tempo de afastamento da escola dos alunos investigados

Apesar de todas as transformações que ocorreram na sociedade nesses anos, os

alunos do curso PROEJA-FIC analisados não desanimaram e continuaram a fazer planos para o futuro, sendo a iniciativa de retornar aos estudos o indício dessa situação. Quanto ao retorno à escola, Andrade (2004) relata que apesar de terem vários motivos compreensíveis para não voltarem à escola, os jovens e adultos retornam, mesmo sabendo dos limites e das dificuldades colocados, para construir uma trajetória escolar bem-sucedida.

O retorno do adulto aos bancos escolares é motivado pelo fato de esse indivíduo perceber a escola não apenas como um espaço onde exercita a leitura e escrita, mas como um lugar de convívio social, onde deposita a esperança e o sonho de que, por meio do estudo, possa ser reconhecido socialmente e melhorar a condição de vida, por meio de melhor colocação no mundo do trabalho (FERREIRA; DANTAS, 2009). Assim, a escola tem um papel fundamental na vida dos jovens e adultos que por algum motivo não puderam concluir os estudos em tempo regular, uma vez que a sociedade está cada vez mais exigente em relação à qualificação de quem deseja permanecer e ascender no mundo do trabalho.

Dentre os motivos pelos quais os alunos do PROEJA em questão abandonaram a escola no passado está o fato de na ocasião terem que adentrar no mundo do trabalho para ajudar na renda familiar (Figura 3). A necessidade de trabalhar foi apontada também por Ferreira et al. (2009), Sousa e Cunha (2010) e Moura e Melo (2010) como a maior causa para o abandono dos estudos por alunos da EJA e do PROEJA.



**Figura 3:** Motivo pelo qual os alunos do PROEJA-FIC pesquisado pararam de estudar

Os alunos analisados explicaram informalmente na ocasião da aplicação do questionário que tiveram de deixar os estudos logo cedo para ajudar na renda da família e que agora pretendem recuperar o tempo fora da escola. Assim sendo, o trabalho é um dos principais motivos que leva o sujeito a desistir dos estudos, assim como retornar e permanecer na EJA.

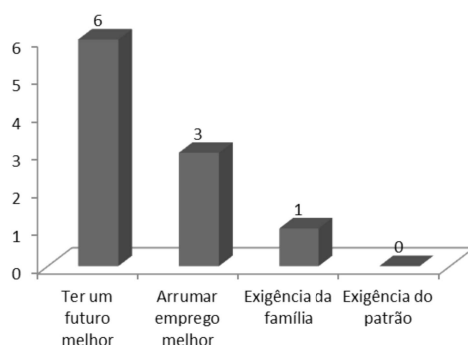
A necessidade de adentrar o mundo do trabalho em idade cada vez menor é apontada como ponto principal da interrupção dos estudos. Nesse contexto, alguns jovens acabam migrando do ensino regular para as turmas de Educação de Jovens e Adultos pelo fato de a empresa em que trabalham exigir que continuem estudando, pelo menos até a conclusão da educação básica.

O aluno da EJA, geralmente, não tem acesso à educação ou não pôde permanecer na idade própria na educação básica por diversos motivos, mas principalmente pela necessidade de trabalhar e o desestímulo por repetidas reprovações (FERREIRA et al., 2009). Em alguns casos, os alunos abandonam a escola por outros motivos que não o de ordem econômica, como, por exemplo, por motivos de casamento, desinteresse, falta de incentivo, entre outros (HADDAD, 2002).

A entrada precoce no mundo do trabalho e a necessidade de cuidados com a casa e a família são dois fatores que mais costumam contribuir para a evasão do ensino dito regular. Mas, muitas vezes, a possibilidade de ascensão no trabalho leva esses alunos a retornarem para a escola, após terem se afastado por um determinado tempo.

Dentre os pesquisados, apenas um, do gênero feminino, apontou que parou de estudar para cuidar da casa ou da família. Esse fato é mais comum entre as mulheres, pela cultura social, pois muitas vezes têm que desistir dos estudos para cuidar da casa. Portanto, pelo fato de a maioria dos educandos do curso em questão ser homens, essa situação apresenta baixa repercussão no presente estudo.

Os motivos de a maioria (6) ter voltado à escola estão associados principalmente à possibilidade de ter um futuro melhor (Figura 4), portanto, a maioria percebe a escola como algo importante para a vida.



**Figura 4:** Motivo pelo qual os alunos investigados voltaram a estudar

A volta dos jovens e adultos para a escola geralmente ocorre munida pela vontade de continuar os estudos, pela satisfação pessoal, pela conquista de um direito ou, ainda, simplesmente para a obtenção de um diploma, para que assim possam conseguir um emprego melhor e modificar sua situação econômica (SOUSA; CUNHA, 2010).

Assim, os resultados encontrados na presente pesquisa legitimam os verificados por Nascimento e Tavares (2008), que realizando uma pesquisa com alunos do PROEJA identificaram que a maioria voltou a estudar em busca de um futuro melhor. Além disso, Ferreira et al. (2009) identificaram como maior motivo para o retorno à escola de alunos da EJA o de a escolaridade abrir portas, ou seja, proporcionar um futuro melhor, como citaram os alunos dessa pesquisa. Nesse caso, as motivações para regresso escolar para as turmas de EJA residem nas exigências do mundo do trabalho.

Os fatores como a possibilidade de mudança econômica e crescimento social fazem com que as pessoas se insiram novamente na escola, na eminência de melhorar a qualidade de vida não só econômica, mas também intelectual, mantendo-se atualizados. Dessa forma, os alunos que voltam para a EJA acreditam que o estudo poderá contribuir para conseguirem um bom emprego e, conseqüentemente, melhorar as condições de vida. Conforme destacam Lopes e Sousa (2007) e Ferreira e Dantas (2009), esse costuma ser um dos principais motivos que faz com que os alunos retornem para a escola.

Dentre os alunos investigados é percebido que existe uma vontade de melhorar

de vida e que todos entendem que a educação é um dos meios que pode ser utilizado para esse fim. A partir de tais observações, conforme salientam Nascimento e Tavares (2008), observa-se o reforço da ideologia da mobilidade social ou da ideologia da igualdade de oportunidade por meio da oferta e da aquisição de certa quantidade de educação escolar. Assim, na ideia de “ter um futuro melhor” estão implícitos vários aspectos ligados à vida do aluno, como, por exemplo, a melhora na condição financeira, na condição intelectual, na autoestima e, sobretudo, uma melhor posição social, uma vez concluídos os estudos.

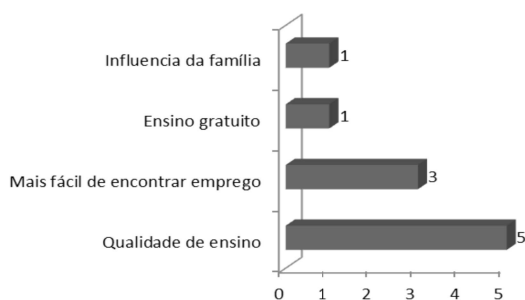
Isso fica claro quando se considera que para os alunos da EJA a escola é sinônimo de ascensão social, apesar de muitas vezes ainda ser estritamente seletiva e não saber lidar com a clientela que já foi excluída do sistema educativo e que, por conseguinte, precisa ser considerada nas suas especificidades para que seja possível obter bons resultados. Assim sendo, quando o aluno da EJA retorna à escola está apostando na possibilidade de mudança e de uma trajetória escolar bem sucedida, que certamente refletirá em um futuro promissor, um novo e melhor projeto de vida.

O aumento da escolaridade e a (re)qualificação profissional dos discentes da EJA, além de refletirem no crescimento do aluno, transformam-se em perspectiva para a empregabilidade. Por isso, para Lopes e Sousa (2007) a educação de jovens e adultos não deve apenas se preocupar em reduzir números e índices de analfabetismo, mas sim ocupar-se também com a cultura do educando, com a preparação para o mundo do trabalho e, como previsto nas diretrizes curriculares da EJA, reparar, qualificar e equalizar o ensino.

A qualidade do ensino do IFSC foi considerada por cinco estudantes como o principal motivo da escolha do curso PROEJA-FIC, seguida pela facilidade de encontrar emprego após o término do curso (Figura 5).

A qualidade de ensino também foi o principal motivo pelo qual os alunos analisados por Nascimento e Tavares (2008) buscaram uma Instituição de Educação Profissional e Técnica para continuarem os estudos na modalidade de PROEJA. Isso ocorre, principalmente, pelo fato de os Institutos Federais serem reconhecidos pela excelência na oferta de cursos, seja no nível básico, técnico, superior ou de

especialização. Dentre esses cursos está o PROEJA, que tem como finalidade a oferta de educação básica integrada ao ensino técnico, sendo que no Brasil os Institutos Federais são o principal órgão de ensino na oferta desses cursos, com qualidade reconhecida e gratuito.

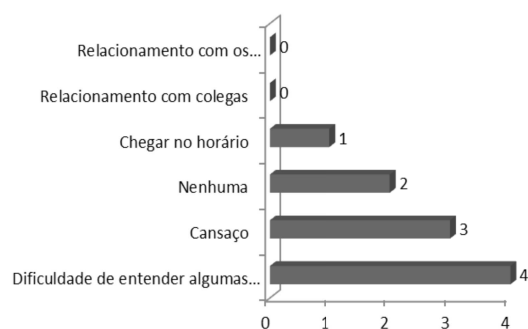


**Figura 5:** Motivo pelo qual os alunos analisados escolheram o curso PROEJA-FIC

A maioria dos educandos encontra como principal empecilho para a realização do curso a dificuldade de entender algumas matérias (n=4), seguida do cansaço (n=3). No entanto, dois alunos citaram não encontrar nenhuma dificuldade para dar continuidade aos estudos (Figura 6).

A dificuldade em aprender o conteúdo foi constatada também por Silva (2009) como o maior problema encontrado pelos educandos da EJA na volta aos bancos escolares. Para a autora acima citada essa dificuldade em aprender pode ser creditada aos intemperes que os alunos têm que passar até chegar novamente na sala de aula, assim como no tempo de afastamento do espaço escolar, que contribui para a dificuldade em se readaptar às normas escolares.

É importante ressaltar que a maioria dos alunos investigados está há mais de 12 anos afastada da escola, o que pode implicar na dificuldade de entendimento das matérias, pois faz muito tempo que entraram em contato com essas disciplinas. Assim, há de se compreender também que dedicar-se aos estudos depois de um longo tempo afastado da escola não é simples.



**Figura 6:** Dificuldades para estudar encontradas pelos alunos investigados

Para minimizar as dificuldades encontradas pelos alunos em frequentar o curso PROEJA-FIC do IFSC, câmpus Araranguá, os docentes desempenham um papel muito importante no retorno dos alunos aos bancos escolares, utilizando metodologias e práticas pedagógicas capazes de respeitar e valorizar as especificidades e o potencial de cada aluno. Esse olhar voltado para o aluno como o sujeito da própria aprendizagem, que traz um conhecimento vasto e diferenciado, contribui, efetivamente, para sua permanência na escola e para uma aprendizagem com qualidade.

Para tanto, o professor do PROEJA deve sempre procurar saber quem são seus alunos, de onde vem e para onde querem ir. A história desses indivíduos nunca deve ser desprezada, e sim utilizada como um material, em que a contribuição de cada um enriquecerá a aula. Com isso, é possível que o professor do PROEJA signifique o ensinamento, fazendo com que o aluno supere as dificuldades encontradas.

Cardoso et al. (2010) afirmam que um docente bem preparado tem a condição de fazer do PROEJA um ambiente de aprendizagem onde se reconheça os saberes dos alunos e se promova o diálogo entre saberes populares e saberes científicos. A partir disso, pode considerar os diferentes tempos de aprendizagem de cada um e sugerir melhores propostas de socialização dos conhecimentos.

Quanto ao que mais gosta no curso PROEJA-FIC, a maioria (7) afirmou que são dos conhecimentos adquiridos, seguido do relacionamento com os professores (2) e do relacionamento com os colegas (1). Os dados encontrados na presente pesquisa confirmam os descobertos por Moura e Melo (2010), que analisando o perfil de alunos



de cursos PROEJA verificaram que a maioria destacou como ponto positivo os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, seguido do relacionamento com os colegas.

Questionados quanto à perspectiva após o término do curso, sete alunos afirmaram que pretendem realizar um curso PROEJA de ensino médio, dois que pretendem apenas exercer a profissão e um que quer fazer outro curso profissionalizante em qualquer modalidade.

Os estudantes que buscam o curso PROEJA-FIC parecem possuir objetivos claros e pré-definidos para se chegar a algum lugar, pois estão conscientes da importância que o conhecimento sistemático tem na vida do ser humano, por isso procuram a escola, mesmo com tantas e diversas dificuldades. Conforme salientam Ferreira e Dantas (2009), os objetivos traçados por esses alunos quase sempre apontam na direção de buscar melhores condições de vida. Para isso, buscam a escola, onde há possibilidades de adquirir conhecimentos necessários para melhorar a qualidade de vida e exercer a cidadania plena.

O curso PROEJA-FIC analisado funciona como uma ponte entre o PROEJA de nível fundamental e médio. Esse dado demonstra que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos alunos para estudar, muitos têm interesse em continuar os estudos, buscando um futuro melhor e melhor qualidade de vida. Além disso, há o interesse entre os alunos investigados de continuar os estudos dentro do próprio IFSC, por meio de um curso que possibilite a continuidade na formação. Ao continuar os estudos há a possibilidade de transformação social, cultural e econômica, acompanhando os avanços tecnológicos e as exigências do mundo do trabalho, tornando possível mudar realidades pessoais e profissionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O público do PROEJA investigado se mostrou bastante heterogêneo, uma vez que cada indivíduo apresentou especificidades e as mais variadas dificuldades para estarem estudando. Esses estudantes são adultos sem história escolar regular e que muitas vezes foram excluídos da escola e da sociedade como um todo. Nesse contexto, o PROEJA pode ser um curso muito importante, pois é dirigido ao sujeito de escolarização básica incompleta ou jamais iniciada.

Os alunos do PROEJA-FIC trazem consigo histórias, vivências e anseios, apesar de serem adultos, na maioria. A maioria são homens que tiveram que parar de estudar devido à necessidade de trabalhar. Além disso, muitas vezes apresentam vontade de serem reconhecidos como cidadãos com a capacidade de fazer a diferença. Isso ficou claro pela vontade em estudar e a realização pelo retorno à escola.

O retorno à escola foi uma questão de honra para os alunos em questão, uma vez que readquiriram o direito de terminar algo que ficou inacabado no passado. Esse retorno não significa apenas o cumprimento de uma obrigação, mas o resgate da cidadania, da autoconfiança e do reconhecimento da existência na sociedade, recuperando a autoestima outrora perdida.

Os alunos que frequentam o PROEJA apresentam uma realidade sociocultural bastante diversificada que deve pautar as decisões e práticas pedagógicas de todas as disciplinas. Assim, a história de cada um faz a diferença durante o processo de ensino-aprendizagem. Por isso, é muito importante conhecer a história desses alunos e considerar os traços culturais e sociais, como a exclusão da escola, possibilitando a adequação do ensino para esses alunos.

Ao professor cabe ter a sensibilidade de significar o ensinamento que está sendo oferecido aos alunos, sendo que, ao invés de ensinar por ensinar, deve buscar ensinar algo relacionado com a vida do discente. No ensino de jovens e adultos, o professor não deve ser um transmissor de conteúdos, mas sim um mediador e companheiro no processo de reconstrução de indivíduos que um dia tiveram o direito de estudar tolhido. Isso leva o docente a assumir compromisso com uma política de inclusão de jovens e adultos, tornando-os sujeitos socioculturalmente ativos.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E.R. Os sujeitos educandos na EJA. In: TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida. **Boletim**, 20 a 29 de set., 2004.
- ANDRÉ, M.E.D.A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- ARROYO, M. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? **Revej@**, v.1, p.1-18, 2007.
- BRASIL. **Alunos e alunas da EJA**. Ministério da Educação: Brasília, 2006.
- CARDOSO, C.; VERNEQUE, F.; ALMEIDA, D. PROEJA: possibilidades e entraves. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 1, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
- COSTA, F.L.M.; SOBRINHO, F.P.; DIAS, I.E.F. **O perfil dos alunos do PROEJA no CEFETCE: o que pensam e o que desejam**. 2007. Monografia (Especialização em Educação PROEJA) – Instituto Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.
- FARIAS, A.F. Identificando os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos no município de Presidente Prudente-SP. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNESP, 21, 2009, São José do Ribeirão Preto. **Anais...** São José do Ribeirão Preto, 2009.
- FERREIRA, G.D.F.; ALCÂNTARA, L.C.S.; GAHYVA, S.R. Identidade do aluno EJA. **Proficientia** (Cuiabá), v. 4, p. 185-208, 2009.
- FERREIRA, R.B.C.; DANTAS, V.X. Aluna da EJA: quem é essa mulher? In: SEMINÁRIO NACIONAL GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS, 2, 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2009.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HADDAD, S. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.
- LOPES, S.P.; SOUSA, L.S. EJA: uma educação possível ou mera utopia? **CEREJA**, v. 1, p. 17-19, 2007.

MARINHO, I.B.; FERREIRA, M.J.R. Os sujeitos do PROEJA: a participação da mulher no curso técnico integrado de segurança do trabalho no IFES – Campus Vitória. **Debates em educação científica e tecnológica**, v.1, n.1, p.76-84, 2011.

MENEZES, C. S. A participação feminina em turmas da Educação de Jovens e Adultos. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 5, 2005, Recife. **Anais...** Recife, 2005.

MOTTA, L.S. **Alunos do PROEJA IFG/JATAÍ: quem são? Por onde andam?** 2009. 61f. Monografia (Especialização em Educação PROEJA) – Instituto Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

MOURA, G.G.; MELO, J.D. Perfil do aluno proeja do Instituto Federal de Sergipe (IFS) campus Aracaju com ingresso em 2010. In: CONNEPI, 5, 2010, Maceió. **Anais...** Maceió, 2010.

NASCIMENTO, N.C.C.; TAVARES, G.R.C. Perfil dos alunos do PROEJA em uma instituição de educação profissional técnica de nível médio. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8, 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2008.

NESRALLA, M.R.D. Onde está o público do PROEJA? Considerações sobre a implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL: O ESTADO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO TEMPO PRESENTE, 5, 2009, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia, 2009.

OLIVEIRA, E.C.; CEZARINO, K.R.A.; SANTOS, J.S. Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos no PROEJA. In: CONGRESSO INTERAMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 3, 2009, Vitória. **Anais...** Vitória, 2009.

OLIVEIRA, M.K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, n.12, 1999.

RIBEIRO, I.F. **Perfil dos alunos do PROEJA do IFRS – BG**. 2009. 20f. Monografia (Especialização em Educação PROEJA) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, 2009.

SILVA, A.D.B. **A EJA na modalidade a distância: facilidades e implicações**. 26f. 2009. Especialização (Monografia em Educação PROEJA), Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, 2009.

SILVA, A.R.N.; COSTA, M.A.R.P.; NASCIMENTO, L.M.L. Discutindo o perfil dos alunos do curso de edificações na modalidade EJA - CEFET-RN: desafios e possibilidades. In: CONNEPI, 5, 2010, Maceió. **Anais...** Maceió, 2010.

SOARES, M.A.F. **Perfil do aluno da EJA / médio na escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima**. 2007. 58f. Monografia (Especialização em Educação PROEJA) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

SOUSA, K.C.; CUNHA, N.S. **Perfil dos alunos de Educação de Jovens e Adultos de Teresina**. 2010. Disponível em:  
<[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.19/GT\\_19\\_03\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.19/GT_19_03_2010.pdf)>. Acesso em 20 abr. 2011.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZÚÑIGA E.M. Educação de Adultos: um espaço para o desenvolvimento e fortalecimento das mulheres dos setores populares. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES, 1994, Olinda. **Anais...** Brasília: INEP, 1994.

*Recebido em: 26/04/2014.*

*Aprovado em: 05/10/2015*